

Publicamos nesta edição do PT Notícias, a última antes da eleição do dia 16 de setembro, entrevista com os seis candidatos a

1 Qual a sua opinião sobre o processo em curso de eleições diretas?

CAND.: **11 RICARDO BERZOINI**

Como toda experiência nova, o PED ainda deixa a desejar. Embora seja uma inegável conquista da militância, que pode eleger diretamente seus dirigentes, o processo de debates ainda é superficial, discursivo e pouco objetivo em relação aos problemas mais sérios enfrentados pelo partido.

Mesmo sabendo das dificuldades em um país da dimensão do Brasil, um processo dividido por temas, talvez até mesmo usando mecanismos como a TV, poderia ser mais eficaz. A questão organizativa do partido, o desafio de buscarmos o aprofundamento da democracia, o desbloqueio das relações internas, são assuntos que precisarão de maior aprofundamento. Espero que os encontros, que não terão caráter eleitoral, possam complementar o processo, de forma a permitir um debate maduro a respeito de temas fundamentais como nossa estratégia e tática eleitoral e as iniciativas de mobilização para a conjuntura imediata.

CAND.: **21 TILDEN SANTIAGO**

Embora todo o processo tenha sido discutido e aprovado pela maioria do partido, não posso me furtar a tecer alguns comentários críticos que considero relevantes quanto ao processo de eleições diretas ora experimentado pelo Partido dos Trabalhadores. Um primeiro aspecto que precisa ser revisto, se a experiência das diretas tiver continuidade, é quanto a formação e registro das chapas. Acho que o inverso seria o mais democrático. Primeiro formam-se as chapas municipais, em seguida as estaduais e por último as chapas nacionais. Assim evita-se um pacote de cima para baixo e o militante, a partir de seu município, teria uma participação maior no processo.

O segundo aspecto a ser melhor aprofundado é quanto ao financiamento partidário das candidaturas. Creio que deva ser proibido todo e qualquer gasto fora daqueles previstos pelas instâncias partidárias. A desigualdade econômica das candidaturas neste processo e a cínica convivência da maioria do partido com esta distorção tornam demagógicas nossas críticas contra o uso do poder econômico por nossos adversários nas eleições que disputamos. O processo é válido, didático mas merece um fraterno balanço, uma autocritica da direção e a correção de desvios.

CAND.: **31 JÚLIO QUADROS**

Existem cerca de 850 mil filiados aptos a votar. Destes, apenas uma pequena parte recebeu em casa o caderno de teses, com o manifesto dos candidatos e o programa das chapas nacionais. Infelizmente, a maioria dos filiados acabará indo votar sem ter participado de nenhum debate ou sem ter

tido acesso aos diversos materiais com as diferentes propostas dos candidatos a presidente e das chapas. Ou seja, o processo de eleições diretas poderia ter um vigor muito maior, poderia ser bem mais participativo, democrático e com maior igualdade de condições materiais entre as diversas candidaturas e chapas.

Em muitos Estados - inclusive em São Paulo - os presidentes dos diretórios que são candidatos à reeleição não se licenciaram, o que, obviamente, gera algumas distorções. De qualquer forma, estamos trabalhando, fazendo campanha, viajando com muita disposição. Esperamos que na reta final mais e mais militantes e filiados se envolvam no processo e deem a ele a cara que o PT sempre teve: a de um partido amplamente democrático, plural e enraizado nos mais diversos rincões desse país.

CAND.: **41 MARKUS SOKOL**

Contraditório. Estou satisfeito com a audiência e a discussão. Por exemplo, sobre a situação impossível das prefeituras e governos, empurrados contra as reivindicações populares pela famigerada Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso se acentua no último acordo do FMI, que aumenta para R\$ 55 bilhões os cortes orçamentários até o final de 2002, provocando mais demissões e sofrimento - é o custo do arranjo feito em Washington para levar FHC até 2003.

Temos martelado - é possível continuar assim mais um ano e meio? Pensamos que não, e esta questão está cada vez mais presente, pedindo uma iniciativa do PT para abreviar este governo.

Em geral, a chapa "Que o Partido Cumpra o Mandato!" sabia da dificuldade material para a campanha, e que questionava certas "vacas sagradas" - as políticas sociais compensatórias, o orçamento participativo. Hoje, muita gente percebeu o engodo ou se questiona, isso é importante.

Por outro lado, se nos debates pode haver uma clarificação, só participa uma parcela muito pequena, talvez 10% dos futuros eleitores (já somando aí debates nacionais, estaduais, municipais e zonais).

A maioria não recebeu teses, nem teve contato com as chapas até a véspera. Há cidades onde debates reuniram bem menos que o lançamento de certos candidatos!

Veremos, então, como, com que informação votarão os eleitores.

CAND.: **51 RAUL PONT**

Nosso partido foi fundado sob o impulso das lutas sindicais e populares, criticando o verticalismo e a falta de democracia interna comuns em outros partidos, inclusive da esquerda. Era um partido aberto a receber desde a base, por meio dos núcleos, o vigoroso impulso dos movimentos sociais. Nossos

encontros possibilitavam a síntese de múltiplas experiências. Nos anos 90 foram se generalizando práticas que solaparam este modelo, como os encontros com a "urna aberta o dia inteiro", onde o filiado votava sem ter participado de nenhum debate. A disputa política foi substituída pelo número de filiados transportados para votar. No processo em curso as teses chegaram a 110 mil filiados de um total de 850 mil. Tem havido debates, mas estamos longe de uma participação ativa da maioria dos filiados. Vamos esperar a conclusão deste processo e fazer um balanço criterioso. O PT sabe aprender com os acertos e com os erros. Participamos destas eleições com toda a disposição de fazer o debate, expor as nossas teses, criticar e ser criticado. Organizamos um campo político e uma chapa com representatividade e potência para disputar os rumos do PT.

CAND.: **61 JOSÉ DIRCEU**

As eleições diretas vieram - em boa hora - para oxigenar a nossa vida partidária, ampliar a participação e a influência direta dos filiados nos destinos do PT.

As eleições diretas não fazem milagres - não vieram para isso - mas representam, sim, uma poderosa vacina contra a tentação do internismo, do burocratismo, do ideologismo abstrato e sectário, da arrogância isolacionista, das lutas internas despolitizadas e fratricidas. As eleições diretas obrigam os vários setores do partido a debaterem não apenas as suas próprias obsessões, mas os problemas, os sofrimentos e os desafios concretos das classes trabalhadoras e do país.

Mas a nossa vida interna nem sempre está à altura dessa responsabilidade e dessa tarefa históricas. Muitas vezes há uma atitude preconceituosa dos quadros partidários e dos militantes profissionais em relação ao filiado comum, ao cidadão petista, como se este não tivesse legitimidade suficiente para ser sujeito das decisões partidárias, devendo contentar-se com a condição de objeto das deliberações de supostas "vanguardas". Muitas vezes nossas centenas de milhares de filiados são tratados como petistas de segunda categoria. Como se não fossem justamente eles que asseguram, com a sua atuação cotidiana nos locais de trabalho, de moradia e de estudo, o nosso enraizamento na sociedade, a nossa capilaridade nacional e popular, o nosso vínculo substantivo com os movimentos e as lutas do povo.

Com esse inovador e corajoso processo estamos contribuindo para afirmar a voz e a vez de cada um e de todos os petistas. Estamos fazendo com que a nossa força e representatividade social se expressem com o máximo vigor e liberdade no interior do partido. Dialogando ao mesmo tempo com a base partidária e com a sociedade, a nossa enorme presença social se torna energia organizativa.

2 O que muda na vida partidária após as eleições diretas?

CAND.: **11 RICARDO BERZOINI**

Como já adiantei na resposta anterior, as eleições diretas são um avanço em termos de concepção partidária, mas não garantirão nossa democracia interna automaticamente. Precisamos reconstruir uma cultura partidária menos "blocada". Nossa capacidade de ouvir e dialogar precisa ser reforçada. Creio que os riscos que o PT corre aos 21 anos são de acomodação, inclusive em função dos postos alcançados na estrutura política do país. O PT nasceu forte na base e fraco na superestrutura e hoje ocupa grandes espaços nos aparatos políticos e administrativos, mas isso não corresponde a uma vida partidária qualificada e massificada. O PT, pela sua trajetória e pela responsabilidade que assumiu na história do Brasil e da esquerda internacional, não pode se contentar em ser um partido de esquerda que cresce nos espaços da política tradicional. O PT precisa se revolucionar por dentro e ter em mente que seu horizonte é essencialmente revolucionário, por mais que essa palavra possa ter diferentes leituras entre nós.

CAND.: **21 TILDEN SANTIAGO**

É cedo para definir, mas podem ocorrer mudanças para o bem e para o mal. Para o bem significa o PT, mais uma vez, provar para a sociedade brasileira que é um partido em movimento. Ou seja, estamos sempre à frente do que a legislação eleitoral exige de um partido político e fazemos da democracia interna um contínuo e cotidiano exercício. O aspecto negativo viria de uma possível substituição da discussão política por instrumentos como plebiscitos, referendos, voto direto, que se não estiverem acompanhados da formação política, de debates de amplos espaços democráticos de discussão transformaríamos os militantes em homologadores, pura e simplesmente, de decisões emanadas da cabeça de um ou outro capa preta.

O Brasil jamais teve uma tradição partidária que consolidasse no cidadão a importância dos partidos políticos e a importância da filiação partidária. Estamos aprendendo e ensinando, como bem dizia Paulo Freire de toda pedagogia libertadora, o que nos redime de alguns erros mas nunca de permanecer cometendo-os após detectados. O PT, após 21 anos de fundação, consegue renovar e inovar. Creio que este é o caminho. Sem abandonar velhas, e necessárias, utopias, vamos nos sintonizando com um século onde o volume e a velocidade da informação nos obriga a uma constante atualização.

CAND.: **31 JÚLIO QUADROS**

Depende muito do resultado. Esperamos que a votação reflita a riqueza dos debates realizados com a militância. Acreditamos que os diretórios (nacional, estaduais e municipais) tenham uma composição plural, sem maioria absoluta para nenhuma chapa. Nossa experiência - inclusive no Rio Grande do Sul - mostra que um partido equilibrado é mais exitoso e democrático. Contamos com a realização de um segundo turno para presidente em todo o país. Isso permitirá que a militância assista ao confronto direto entre as posições da atual maioria e a posição dos que defendem um programa de ruptura com o neoliberalismo, na perspectiva do socialismo. E, como é óbvio, esperamos que as diretas consagrem um PT radical - nem sectário, nem moderado -, socialista e militante. Nesse caso, a vida partidária mudará para melhor. Mas pode acontecer o oposto: a votação pode refletir, não a consistência do debate político, mas a desigualdade de condições materiais, a influência da mídia e uma boca-de-urna mais ou menos organizada. Nesse caso haverá um desencontro entre a vontade da militância e o resultado das urnas. Por isso, mais uma vez convidamos a militância e todos os filiados a mobilizarem-se, nesta reta final, para garantir o sucesso do processo e sua riqueza plural e democrática.

CAND.: **41 MARKUS SOKOL**

Me apresento candidato a presidente nacional do PT por regras eleitorais que não escolhi.

Primeiro, porque acredito que não deveria existir entre nós ninguém acima de um coletivo, de uma plataforma. Segundo, porque não se está aproximando a base do controle da direção (os eleitos), uma questão chave da democracia.

É o que ocorre nas eleições "tradicionais". Todos sabem como se dão tais eleições, como os recursos são determinantes. Todos vimos também "surpresas" naquelas eleições, mas todos sabemos também como elas costumam a aparecer.

Não obstante, me apresento candidato porque confio. Confio que os filiados, que querem o melhor para si e seus filhos, um futuro para a nação, são capazes de julgar com base nos fatos.

Qual será o impacto final destas eleições? Os problemas de desfiguração e descaracterização do partido vinham crescendo, e foram apontados por alguns como a razão da eleição direta. Mas será que eles vão diminuir, ou aumentar, como produto de um processo eleitoral onde jogam peso os gabinetes, as estruturas nacionais, a disponibilidade de recursos materiais, e assim por diante?

Creio que a inquietação sobre o futuro do PT, num momento em que o povo e a nação mais que nunca precisam de um partido a seu serviço, percorre os mais amplos setores do PT.

CAND.: **51 RAUL PONT**

O PT necessita ampliar sua democracia interna, valorizando seus fóruns de discussão; apostar na formação de seus quadros, no fortalecimento dos movimentos populares. Deve reafirmar seu papel de partido dirigente, coordenando, articulando e incentivando as ações e experiências vividas pelo campo democrático e popular, tanto no âmbito do movimento democrático e popular quanto na institucionalidade. Não podemos aceitar o PT apenas como uma federação de correntes e grupos políticos. Buscar um partido que vá além da disputa eleitoral é uma tarefa permanente que deve ser resgatada. Vamos travar uma batalha chave contra forças enormes e, neste caso, as piores companhias são o elogio da moderação, a ilusão da conciliação, a perda de nossos valores socialistas, a falta de clareza de nossos objetivos políticos, o abandono de reivindicações populares e a perda da consciência de quem somos e do que representamos. As majorias só abraçarão as propostas apresentadas pelo partido se identificarem nelas respostas para seus problemas, determinação para enfrentar os poderosos e capacidade para transpor os obstáculos. O partido precisa estimular o imaginário transformador, a autoconfiança e a iniciativa nas multidões exploradas e oprimidas. Vamos ganhar as eleições para mudar o Brasil!

CAND.: **61 JOSÉ DIRCEU**

Se soubermos aproveitar - e acho que felizmente estamos sabendo - a energia ética, social e política liberada pelo processo das eleições diretas, a riqueza de experiências transformadoras que fica evidente nas centenas de debates municipais, estaduais e nacionais, a importância daquilo que nos une e que nos faz companheiros e companheiras (apesar do sectarismo despolitizado e conservador de alguns, que a base no entanto sabe pedagogicamente desautorizar), se soubermos aproveitar essa tremenda oxigenação e ampliação do partido - sairemos das eleições internas ainda mais fortalecidos para derrotar de vez FHC e o neoliberalismo, para liderarmos uma coalizão de forças sociais e políticas capaz de vencer as eleições de 2002 e instaurar um inédito governo popular no país. E vamos repetir a experiência deste processo democrático de diretas no PT na discussão e elaboração de nosso programa de governo.



O PT Notícias vem cobrindo o Processo de Eleições Diretas do partido. Em edições passadas, publicamos o histórico dos candidatos à presidência nacional do PT. Com a renúncia de Fortunati e a substituição por Ricardo Berzoini (foto ao lado) apresentamos agora um pouco da história do novo candidato.



Conheça um pouco sobre o deputado Ricardo Berzoini

Ricardo Berzoini é bancário há 20 anos. De 1991 a 1997 coordenou a Executiva Nacional dos Bancários. De 1992 a 1994 presidiu a Confederação Nacional dos Bancários, ligada à CUT. De 1994 a 1998, presidiu o sindicato da categoria do Estado de São Paulo, o maior do país. Atualmente é

diretor do Bancoop (Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo), entidade que ajudou a fundar.

Filiado ao PT desde a sua fundação, Berzoini integrou o Diretório Nacional entre 1995 e 1997. Até o dia 16 de setembro, quando ocorrem as eleições diretas no PT, Berzoini é

presidente do Diretório Municipal de São Paulo.

Sua votação a deputado federal veio especialmente do movimento popular e sindical de São Paulo. A fiscalização do sistema financeiro e a participação nos debates acerca do Orçamento Geral da União têm sido prioridades do

mandato. O parlamentar petista participa também dos debates em torno da reforma tributária, prioridade da oposição na luta contra o alto índice de concentração de renda no Brasil, um dos maiores do mundo.



presidência nacional do PT que apresentam à militância suas propostas e idéias sobre construção partidária.

3 Como avalia as mudanças que ocorreram com o novo Estatuto?

CAND.: 11 RICARDO BERZOINI

Em linhas gerais, o novo Estatuto contempla evoluções, como um controle melhor das filiações, as próprias eleições diretas e as alterações na regulamentação da sustentação financeira do PT. No entanto, o fundamental, que é a estratégia de enraizamento do partido, os mecanismos para impedir o aparelhamento, a democratização da gestão interna dos meios são desafios que ainda estão postos. O principal horizonte que devemos construir é a possibilidade de estabelecer, nos principais temas de interesse dos filiados, mecanismos de consulta direta, que possam definir posições partidárias, entre os momentos de encontros e congressos, com a participação de toda a base do partido. A lógica de partido de massa, em especial quando dispomos de meios de comunicação ágeis e mais democráticos como a Internet, pode ser radicalizada.

CAND.: 21 TILDEN SANTIAGO

Os dilemas entre luta popular ou vida institucional, luta insurrecional ou governos democráticos populares, poder popular ou governos de coalizão nos colocam entre a cruz e a espada. Ou seja, entre a utopia da teoria revolucionária e a realidade da sobrevivência cotidiana. Ou entre a prioridade para a construção de um partido classista e socialista ou um partido teoricamente revolucionário mas com claras tinturas social democratas.

Neste sentido, o novo Estatuto atende a uma necessidade conjuntural, tem mecanismos que nos colocam como um partido efetivamente dos trabalhadores mas falta mecanismos práticos e velozes para as "bases" definirem a prática da cúpula. Temos, por exemplo, que enfrentar um problema que atinge a totalidade dos lugares onde o partido tem uma parcela do poder (de um governador de Estado a um vereador). Hoje, quem possui um mandato vai ampliando a distância daqueles que não o detêm. Não é que falte no novo Estatuto instrumentos para inibir ou para impedir a perpetuação desta "cultura". O que falta, creio, é vontade política para fazer valer os dispositivos que tratam todos os petistas com os mesmos direitos e deveres. Se não corrigirmos os rumos caminharemos para ser um grande partido sem a seiva de igualdade e das mudanças que propiciaram nossa fundação.

CAND.: 31 JÚLIO QUADROS

A rigor, o Estatuto não foi debatido com a militância, que só agora está tomando conhecimento do que foi votado pelo Diretório

Nacional. Certamente, o próximo Encontro terá que promover mudanças. O Estatuto aprovado reflete, em parte de seus artigos, uma concepção de partido diferente da nossa. Em nossa opinião, as direções devem ter menos poder e as bases devem ter mais poder.

As instâncias partidárias, particularmente os núcleos, devem ter mais importância. O presidente não deve ser eleito separadamente das chapas, pois isso confere poder demais a uma única pessoa. Aliás, o processo atual mostrou que a base identifica presidentes e chapas; e a maior parte das chapas defende um candidato a presidente. Assim, a separação entre chapa e presidente só serve para aumentar o caráter autoritário da presidência, que em nossa opinião deve ter seus poderes reduzidíssimos: somos pela direção coletiva.

Defendemos que as direções voltem a ser eleitas nos encontros partidários, pois o processo de eleição direta - além de ser muito vulnerável ao uso da máquina, ao poder econômico e à influência da mídia - cria uma distância muito grande entre o filiado e o dirigente eleito, reduzindo demais a possibilidade da base controlar as direções. E defendemos que o Estatuto enfatize, ainda mais, o caráter socialista do PT.

CAND.: 41 MARKUS SOKOL

Interessante: quem no PT conhece o novo Estatuto?

Na verdade se conhece a eleição direta que a começa aplicar o Estatuto. E por que isso?

Porque a reforma estatutária decidida no II Congresso do PT foi um acordão entre todas as chapas - exceto a que se identifica hoje com "Que o Partido Cumpra o Mandato!" - sem qualquer discussão entre a base e os delegados.

O acordão deu mandato para o DN por maioria de 60% dos membros deliberar os Estatutos por princípios como a "eleição direta". E então, lideranças das várias tendências no DN - exceto uma - passaram meses votando o novo Estatuto. Essa é a verdade.

Não reforçou a democracia, nem aproximou a base da direção, ao contrário.

A demonstração está na eleição: quem decidiu quais são os candidatos a presidente, as chapas e as plataformas?

Foi decidido em pequenos círculos no alto, e veio de cima para baixo - do presidente e chapa nacional, até os municipais - em cascata, chegando ao prato feito para os filiados.

Agora, os filiados terão o direito de "escolher" entre as alternativas, a cada três anos, mas não tem a possibilidade de influenciar na elaboração das plataformas ou na formação das chapas.

Uma solução melhor seria baseada nos encontros de delegados eleitos, de baixo para cima, correspondendo à tradição do PT e do movimento dos trabalhadores.

CAND.: 51 RAUL PONT

Queremos manter um partido de massas, de militância, onde nossos filiados encontrem o espaço e o instrumento de organização para as lutas sociais. E estas não ocorrem só no parlamento ou nos governos.

O PT deve ser um organizador e estimulador das lutas e movimentos sociais e não - como nos conduziu o novo Estatuto aprovado por maioria no Diretório Nacional - um partido de representação, um partido eleitoral. As novas regras desestimulam ainda mais a organização de núcleos de base, enfraquecem nossos congressos, diminuem a fiscalização e o controle sobre os eleitos, inclusive, nas contribuições financeiras. Tendemos a depender mais do Fundo Partidário do que das contribuições dos filiados e eleitos.

As eleições diretas para todas as direções em um só dia, precedendo os encontros partidários, altera profundamente o modelo de partido que criamos há 21 anos. Nesta nova forma o conhecimento público, a expressão parlamentar, o portador de mandato serão referenciais mais fortes do que a identificação de um projeto programático, de um conjunto de teses que essas pessoas representam. O longo período entre a inscrição de chapas e teses, a realização da eleição e a data dos encontros coloca o partido por muitos meses imerso na vida interna, retirando energia da luta política e social.

CAND.: 61 JOSÉ DIRCEU

Aproveito para agradecer a dedicação coletiva de tantos militantes, assessores e dirigentes que tornaram possível a elaboração e aprovação do novo Estatuto. Foram anos de trabalho até concretizar o sonho de termos as nossas regras de funcionamento plenamente atualizadas, à altura do vasto e diversificado partido de massas que somos hoje, à altura dos novos desafios que temos pela frente. Ele estabelece as condições necessárias para que possamos aumentar a participação dos filiados, ampliar o debate político, garantir a transparência da ação dos diretórios e o seu controle pela base, além de oferecer subsídios para o partido produzir políticas públicas, interagir com o movimento social e governar de modo democrático e transformador. Em suma: ele consolida e expande a nossa democracia interna.

4 No campo da construção partidária, quais prioridades apontaria para a próxima gestão?

CAND.: 11 JOSÉ FORTUNATI

O futuro do PT está ligado à perspectiva de ser um instrumento real para o acesso de largas camadas da população brasileira à vida política do país.

Isso passa por disputar eleições, é verdade, mas também por ter uma política permanente que não dependa apenas do calendário eleitoral.

Democratizar a gestão financeira do partido é uma necessidade. Formação política em larga escala é fundamental, o que quer dizer também formação específica em áreas técnicas, como ferramentas políticas. Mobilizações setoriais devem ser fortalecidas, como elemento de aglutinação e renovação partidária.

Política de desburocratização, como prática permanente de afastamento do envelhecimento precoce de nossas instâncias. Mas, mais que qualquer aspecto, o desbloqueio das relações internas, a despartidarização da vida interna do PT, o exercício da tolerância política e do diálogo permanente são os elementos que podem atrair e reter milhares de petistas que se sentem representados pelo PT, que apóiam nossas lutas políticas, que fazem campanhas e defendem nossa estrela nos bairros e locais de trabalho, mas não têm paciência para a dureza de nossa luta interna, que muitas vezes esmaece nossas qualidades.

CAND.: 21 TILDEN SANTIAGO

O PT deve manter os dois olhos voltados para o futuro mas sem se afastar de seus compromissos históricos e de sua trajetória popular. Penso que a nucleação, a formação política e o plantio da semente petista em todos os municípios brasileiros é um grande desafio que deveria por nós ser enfrentado nesta próxima gestão.

Outro desafio na construção partidária é o compromisso das bancadas e dos governos petistas com o partido como um todo. Infelizmente não é raro nos arraiais petistas a eleição de companheiros, após um esforço hercúleo da militância, e depois o eleito se arvorar em representante de toda a coletividade (o que é verdade, mas não pode servir de subterfúgio para o descumprimento das normas e obrigações partidárias). Mecanismos que tornem os mandatos, em todos os níveis, cada vez mais partidários precisam ser praticados.

Por fim, mas não por último, temos que criar uma espécie de Orçamento Participativo interno. Ou seja, as finanças internas deveriam ser discutidas em cima de um planejamento estratégico que leve em conta o tamanho do Brasil, as idiosincrasias regionais e a necessidade que a solidariedade fosse praticada como dever de casa número um de cada petista.

CAND.: 31 JÚLIO QUADROS

Temos quatro prioridades: comunicação, formação política, finanças e luta social. Fortaleceremos a campanha contra os monopólios e a favor de uma rede pública de comunicação; investiremos na qualificação e articulação dos instrumentos que já

controlamos; daremos os passos necessários para construir um jornal diário de massas; e reafirmaremos, em 2002 e 2004, que eleição se ganha com militância, não contratando marqueteiros de direita. Na formação, nossa meta principal é construir a Escola Nacional de Formação.

Cursos à distância, publicações e ciclos de seminários devem continuar. Mas precisamos dos cursos de formação, espaço para construir uma "visão petista de mundo", que deve beber na fonte dos clássicos do marxismo e dos clássicos que fizeram a crítica da realidade brasileira. Nas finanças, é preciso construir a independência financeira do PT, tanto do fundo partidário quanto das contribuições empresariais. Contribuições de empresários, além de públicas e controladas pelo PT, não podem vir de inimigos de nosso programa.

O PT tem como arrecadar, da militância e simpatizantes, muito mais do que gastamos hoje. Mais importante que tudo, ampliaremos nossa presença nas lutas sociais: este é o caminho para construir um partido forte, derrotar o neoliberalismo e construir o socialismo.

CAND.: 41 MARKUS SOKOL

A primeira prioridade é pôr o partido na rua para terminar com esse governo que leva a nação ao desastre.

Haveria muito a sugerir em termos de funcionamento das instâncias, de instrumentos de comunicação voltados para o povo, e em relação aos mandatos conquistados.

Mas a solução para nossos problemas organizativos não é apenas "organizativa". É principalmente de orientação: se toda atividade não busca outra coisa que a participação eleitoral a cada dois anos, então como se surpreender com o esvaziamento da militância?

E os que ficam são engolfados pela lógica da busca - muitas vezes fratricida - de espaço para candidaturas e mandatos.

Somos por um partido onde a participação institucional, sim, esteja subordinada à organização da classe trabalhadora, como dizem os documentos de fundação do PT, mais do que nunca atuais.

E hoje é preciso colocar o partido na rua, porque não podemos, o povo trabalhador não pode, nossas administrações não podem esperar um ano e meio mais de governo FHC.

Essa deve ser a prioridade. É aí que se pode avançar a construção partidária real, o enraizamento nas camadas do povo trabalhador que buscam no PT um ponto de apoio para sua luta.

A esta luta chamamos todos que estão de acordo. Junte-se a nós!

CAND.: 51 RAUL PONT

O PT deve estar à altura de grandes desafios. Nossas vitórias institucionais só ganham sentido estratégico se integradas a um projeto socialista. E não há projeto socialista sem partidos socialistas. O PT, como principal partido socialista no Brasil, precisa superar seu

descompasso organizativo e programático. E isto não se faz sem, ao mesmo tempo, superar práticas, condutas e concepções que desfibram nossas melhores qualidades de partido democrático, militante e socialista.

Somos um partido plural, com direito de tendências de opinião que se expressam, proporcionalmente, nos órgãos de direção. Buscamos, portanto, ter direções colegiadas, coletivas, onde de forma conjunta produzimos orientações e diretrizes para o partido. Proporcionalidade no voto e nas tarefas de condução política.

A presidência deve refletir essa construção e buscar a legitimidade que o equilíbrio partidário proporciona e exige.

Para ganhar eleições e governar para mudar o país é preciso um partido militante e a ampliação da democracia participativa. A democracia participativa dá governabilidade às nossas vitórias eleitorais. A primazia da participação popular com a construção conjunta das políticas públicas que a população reivindica e nossos governos defendem é um processo que contribui para atualizar um programa de transição ao socialismo.

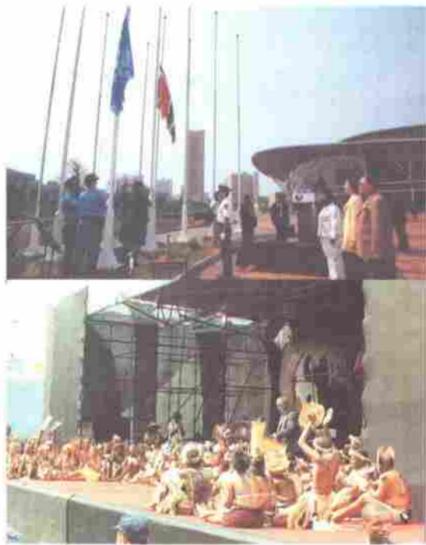
CAND.: 61 JOSÉ DIRCEU

O PT, ao longo desses 21 anos, cresceu, implantou-se nacionalmente, enraizou-se na sociedade, consolidou-se como um grande partido de massas e tornou-se uma referência ética e política, de oposição e de governo, para milhões de brasileiros. Somos hoje os maiores depositários da esperança do nosso povo.

Como já dissemos em nossa tese, esse extraordinário crescimento político do PT exige que o partido mantenha e aprofunde o atual esforço de renovação organizativa, modernização estrutural e consolidação da democracia interna. As novas possibilidades e os novos desafios demandam um PT cada vez mais democrático, profissional e eficaz. Além das próprias eleições diretas internas, outros passos importantes já foram dados: hoje dispomos de um planejamento orçamentário e transparência financeira; estamos implantando a Carteira Nacional de Filiação que dará maior confiabilidade e agilidade à vida partidária; está em fase final de elaboração o Cadastro Geral do PT, que permitirá uma relação direta com cada filiado; conseguimos aprovar o novo Estatuto do partido, reivindicação histórica de nossa militância. Mas podemos avançar ainda mais nesse rumo, concretizando projetos já existentes que darão um salto de qualidade na construção partidária: a Agência de Notícias, o novo Portal do PT, a Intranet interligando os diretórios do Brasil inteiro, os escritórios da Direção Nacional nas várias macrorregiões do país, o projeto de História e Memória, o projeto de Formação Política Massiva à Distância, o Sistema de Informação e Documentação dos governos e mandatos, o programa Vitrine 2002, entre outros. Essa verdadeira revolução organizativa, em parte já realizada, é fundamental para que o partido continue a avançar.



INTERNACIONAL



Cenas da abertura da Conferência Mundial contra o Racismo

Discurso “vacilante” do Brasil em Durban

Aconteceu no dia 4 de setembro um protesto contra a posição “em cima do muro” do governo brasileiro na Conferência Internacional Contra o Racismo, que está sendo realizada em Durban, na África do Sul. A manifestação reuniu, além da representação brasileira, representantes de países da África, do Caribe e da América Latina. A informação é do deputado federal petista Luiz Alberto (BA), que está presente no evento.

Parlamentares petistas criticaram a ausência do presidente da República na abertura, representado pelo ministro da Justiça, José Gregori. Segundo Luís Alberto, o ministro “fez discurso ambíguo, que não se compromete de forma concreta com questões já debatidas no Brasil”, disse. O discurso brasileiro sugeriu que a conferência não se transformasse em tribunal. Para o parlamentar petista a posição do Brasil foi “vacilante”.

Na segunda-feira a delegação dos Estados Unidos retirou-se da Conferência alegando solidariedade à Israel que teve condenada sua prática de discriminação racial contra o povo palestino. Segundo Luiz Alberto, uma ameaça da União Européia de também deixar a Conferência, caso se aprovasse uma formulação de políticas de reparação que eles não concordam, gerou clima de instabilidade no encontro. Uma das reivindicações do continente africano é o perdão da dívida externa dos países da África.

Segundo Luiz Alberto, o governo brasileiro publicou modificação na MP 2216/37 que trata da organização da presidência e dos ministérios e cria o Conselho Nacional de Combate à



Discriminação. Para o parlamentar, a medida soa como oportunista, porque trata da questão da discriminação, mas não aprofunda o racismo.

Saída criticada

O deputado federal petista Gilmar Machado (MG) criticou a saída dos EUA e de Israel da Conferência. “Esse exemplo de intolerância deve ser repudiado por todos que lutam por um mundo sem preconceitos e que promova o direito à vida plena, os direitos humanos, a solidariedade e a independência dos povos”.

Segundo Gilmar, o Brasil tem a sua história de intolerância, que permanece até hoje. “Dos dez milhões de negros escravos que chegaram da África, o país recebeu quatro milhões de africanos. O Brasil também foi o último país do mundo a abolir o regime de escravidão e o penúltimo a acabar com o tráfico transatlântico de 1451 a 1870”, destacou o parlamentar. Para o deputado, esse fato revela que o Estado foi responsável pela manutenção de mecanismos racistas que exigem reparação. Ele defendeu a imediata implementação de políticas públicas que promovam a cidadania dos afrodescendentes.

Os vetos de FHC ao Plano Nacional de Educação (PNE), que retiraram recursos para a educação de jovens e adultos, a maioria pobre e negra, foram denunciados em Durban por Gilmar. A exclusão no ensino superior também. O deputado lembrou que apenas 2% dos estudantes que terminam o ensino superior são negros.

PT cobra explicações sobre redução da dívida externa

A pedido do líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, terá que explicar na Câmara o erro da contabilização na dívida externa brasileira. “É preciso saber por que o BC errou no cálculo que resultou na redução de US\$ 30,3 bilhões da dívida”, afirmou Pinheiro. O banco divulgou na última semana que a dívida externa privada caiu de US\$ 236,8 bilhões para US\$ 206,5 bilhões.

O requerimento para que Armínio Fraga preste os esclarecimentos na Comissão de Fiscalização e Controle será protocolado pelo líder petista nesta terça-feira. Pinheiro encaminhará no mesmo dia ofício ao Ministério da Fazenda para obter informações sobre o episódio e pedindo esclarecimentos sobre as consequências do fato para a economia brasileira.

Auditoria – A assessoria técnica da bancada também está avaliando outras ações cabíveis para o caso. Não está descartado por exemplo pedido de auditoria no Banco Central no fato específico da dívida externa privada. Pode ser também uma proposta de fiscalização e controle.

Brasil é prisioneiro dos juros altos

O deputado federal Aloizio Mercadante (PT-SP) disse no dia 29 de agosto que o Brasil está prisioneiro da política de juros altos praticada pelo governo. A elevação dos juros fez com que o déficit nominal do setor público chegasse em julho a R\$ 17,051 bilhões, o maior valor desde janeiro de 1999, quando houve a grande desvalorização do real frente ao dólar. Para Mercadante, o país só consegue sair dessa camisa de força quando acabar com a extrema dependência frente aos capitais externos.

“Os últimos recursos do governo para fechar as contas externas são os juros altos e o acordo com o FMI, que engessam a economia e tendem a aumentar a recessão” disse Aloizio Mercadante. O deputado petista ressalta que a cada um ponto percentual no aumento dos juros, o Brasil perde aproximadamente 5 bilhões de dólares ao longo do ano. “A desvalorização do real, que foi alta no primeiro semestre, também atingiu as contas públicas”, disse Mercadante.

O beco sem saída da política econômica, de acordo com o parlamentar se agrava com a redução dos investimentos externos. “Não há como reduzir a taxa de juros substancialmente se não houver uma suspensão da vulnerabilidade em relação ao capital externo”, disse o deputado petista.

Código de Ética vai a segundo turno

Os deputados votaram contra a divulgação de seus bens, rendas e dívidas na sessão da Câmara que aconteceu no dia 5 o projeto que institui o Código de Ética. Para o PT, esse item era fundamental para a transparência do Parlamento. Na votação de várias emendas ao projeto prevaleceu o texto da Mesa Diretora.

A bancada petista tentou reverter a tendência de votos favoráveis ao sigilo e se revezou em discursos no plenário. O presidente licenciado do PT, deputado José Dirceu (SP), que relatou o projeto na Comissão de Constituição e Justiça, fez a defesa do texto original. O deputado Waldir Pires (PT-BA), que apresentou a proposta em 1992, frisou que a transparência patrimonial seria essencial para a representação popular.

Para o líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), o bom exemplo, da transparência, teria que ser

transmitido pelos parlamentares. Foi aprovada a criação do Conselho de Ética da Casa. O PT defendia a instalação de comissão - ao invés de conselho - com caráter permanente.

José Dirceu lembrou que a comissão seria importante para a transparência dos atos dos deputados. O conselho, analisou, transfere para a Mesa as atribuições de apuração. Dirceu disse ainda que o conselho, ao contrário da comissão, só se reuniria em momentos “graves”. O deputado Professor Luizinho (PT-SP) também defendeu a comissão.

O plenário decidiu ainda que ficam impedidos de participar do colegiado os parlamentares sobre os quais pesarem advertências graves. O conselho será formado por 15 titulares e 15 suplentes com mandato de dois anos. A composição obedecerá a proporcionalidade partidária.

PT critica orçamento da União para 2002

O PT criticou a proposta orçamentária da União para 2002 que chegou ao Congresso no dia 31 de agosto. “É um orçamento fictício, que introduz receita que não será aprovada pelos parlamentares, como a taxa dos inativos”, afirmou o líder da bancada, deputado federal Walter Pinheiro (BA). Ele lembrou que a taxa já foi derrotada na Câmara e no STF (Supremo Tribunal Federal). O orçamento prevê receita total de R\$ 308,3 bilhões para uma despesa de R\$ 280,5 bilhões.

O líder comentou ainda que a proposta não mexe no Imposto de Renda e nem fixa valor para a correção do salário mínimo. “Ela é a degradação do quadro macroeconômico brasileiro e da vulnerabilidade da economia do atual governo”. Pinheiro explicou que o PIB deste ano tinha um crescimento previsto para 4,5% foi revisado para menos de 2%. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada recentemente, manteve os 4,5% e agora no orçamento a previsão caiu para 3,5%. “O que ainda é muito para o atual cenário”, afirmou. Na LDO a previsão da taxa de juros era 13,2%, no orçamento subiu para 16,48% e a atual está em 19%.

Superávit

O deputado federal

Virgílio Guimarães (PT-MG), coordenador da bancada na Comissão de Orçamento, afirmou que a proposta orçamentária prevê o superávit primário exigido no último acordo do governo com o FMI. O superávit é de R\$ 36,7 bilhões, sendo R\$ 7,5 virão das estatais, “áreas carentes de infra-estrutura”, enfatizou.

Virgílio explicou que para as estatais o superávit exigido é maior do que o previsto na LDO, que era de R\$ 5,3 bilhões. Ele disse os R\$ 36,7 bilhões somados ao R\$ 9 bilhões do superávit dos estados, municípios e suas estatais correspondem exatamente aos R\$ 46 bilhões acertados com o FMI.

Salários

Para os petistas o governo também está fugindo do debate sobre o reajuste do salário mínimo. “A proposta traz implícita uma dotação para reajuste de 5%, o que é insuficiente até mesmo para repor o poder de compra até o próximo reajuste”, afirmou Virgílio. O orçamento mantém recursos apenas para um reajuste de 3,5% para o funcionalismo público. “O percentual não cumpre o dispositivo constitucional nem decisão do STF, que determina a recuperação anual do salário para os servidores públicos”.

NOTAS

Programa, agricultura e reforma agrária

O seminário sobre propostas para o programa de governo, agricultura e reforma agrária, com vistas as eleições de 2002, foi transferido do dia 20 para 25 de setembro.

Inscrições e informações podem ser feitas com a coordenação do Núcleo Agrário: gabinete da deputada

federal Luci Choinacki, (61) 318-3282, email: dep.lucichoinacki@camara.gov.br - (61) 318-2282; ou na Secretaria Agrária Nacional do PT: agraria@pt.org.br, (11) 233-1370 (com Roseli). Informações complementares: (61) 318-5282

DN reúne-se em Aracaju

A próxima reunião do Diretório Nacional será realizada nos dias 22 e 23 de setembro, em Aracaju, das 10 às 19 horas.

CUPOM DE ASSINATURA

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:
Assinatura anual: R\$ 50,00

1) **Cheque nominal** à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) **Depósito bancário** nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) **Cobrança bancária.**
 4) **Cartão de crédito:**
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Sim, eu quero assinar o PT Notícias

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____
 CPF _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
 Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana – 04117-091 – São Paulo – SP
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

PT na TV

O programa nacional do PT irá ao ar no dia 20 de setembro. Nas rádios o programa será exibido das 20 às 20h20. Na televisão será das 20h30 às 20h50.

As inserções nacionais ocorrerão nos dias 11, 13, 15, 18, 22, 25, 27 e 29 de setembro.



EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

<p>PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Genoino (em exercício)</p> <p>SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte</p> <p>JORNALISTA RESPONSÁVEL Fernanda Estima - MTb 25075</p> <p>REDAÇÃO Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier</p> <p>DIAGRAMAÇÃO Cláudio Gonzalez</p>	<p>APOIO ADMINISTRATIVO Ana Troccoli</p> <p>ILUSTRAÇÕES Vicente Mendonça</p> <p style="text-align: center; background-color: blue; color: white; font-weight: bold; font-size: small;">SEDE</p> <p>Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01019-000 Tel.: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1349 E-mail: ptnot@pt.org.br Página na internet: www.pt.org.br</p> <p style="text-align: center; font-size: small;">Tiragem: 12.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress</p>
--	---